



DEVELOPMENT OF AN INSTRUMENT TO ASSESS HEALTHCARE PROFESSIONALS' PREPAREDNESS FOR ONCOLOGICAL CARE OF TRANSGENDER PEOPLE: A METHODOLOGICAL STUDY

Fernanda Fachetti Xavier de Almeida (fernandafachetti@hotmail.com)¹ Cremilson de Paula Silva (cremilsonsilvaa@gmail.com)²
Ricardo Souza Evangelista Sant'Ana (ricardo.sesantana@usp.br)³ Ruan Nilton Rodrigues Melo (ruan.melo@accamargo.org.br)¹

1 AC Camargo Cancer Center .São Paulo/SP,Brazil. 2 Federal University of Alfenas. Alfenas/MG,Brazil. 3 Ribeirão Preto College of Nursing, University of São Paulo. Ribeirão Preto/SP,Brazil.

Introduction

Although legal advances have promoted equality and diversity, healthcare access for gender minorities, particularly transgender people, remains scarce. Cis-heteronormative biases among healthcare professionals often negatively affect patient-caregiver relationships. Studies underscore the lack of preparation among professionals for providing care to these minorities and the absence of transgender health training in educational curricula, highlighting the need for tools to evaluate such competencies. **This study aimed to develop and validate an instrument for assessing health professionals' oncological knowledge about the transgender population.**

Methods

This methodological study, with a quantitative approach, was conducted at a cancer center in São Paulo and approved by the Research Ethics Committee (CEP) under CAAE: 65531822.9.0000.5432. It involved four stages:

1. Literature Review and Instrument Construction

Based on Pasquali's theoretical framework, the instrument was developed from a scoping review.



2. Content Validation by Field Experts

Validation with field experts occurred through the Delphi method. Judges were selected following the adapted Fehring model, with 25 PhDs chosen. Inter-rater agreement was assessed using the Content Validity Index (CVI), with an 80% concordance level established for validation.

3. Pilot Testing

Conducted online via RedCap (April-September 2023). Sample: higher-education oncology professionals at a São Paulo Cancer Center. A minimum of 5 respondents per instrument item ensured robust psychometric analysis.

4. Psychometric Analysis

Statistical analyses were performed to determine if the instrument was valid, accurate, and could be standardized. Exploratory Factor Analysis (EFA): To evaluate data adequacy and identify the underlying structure of items. Confirmatory Factor Analysis (CFA) of two models: To verify the adequacy and validity of the instrument's structure and variable grouping. Cronbach's Alpha: To assess the scale's reliability and the instrument's internal consistency.

Results

A total of 133 participants completed the pilot test. Exploratory Factor Analysis (EFA) identified an instrument with seven categories, which was subsequently validated through Confirmatory Factor Analysis (CFA).

EFA confirmed data adequacy (KMO = 0.66, Bartlett's p=0.00). Two items were removed due to low MSA. While an initial solution indicated nine factors, refinement led to seven final categories after removing items with low communality/cross-loadings (e.g., category 9 and reformulated category 8 items). The 7-category structure explained 73.78% of the total variance. Principal Components Analysis with Varimax rotation was applied, with factor loadings ≥ 0.5 considered satisfactory (Hair et al 2009). The final structure showed no inter-category correlations.

Confirmatory Factor Analysis:

Indices	Values	Reference
P-value (Chi-square)	0.001	p > 0,05
CFI	0.924	> 0,90
TLI	0.895	> 0,90
RMSEA	0.063	< 0,05
SRMR	0.067	< 0,10

The final instrument comprises 85 points (minimum score: 17). Scores below 51 points indicate insufficient knowledge.

Sentimentos
Sinto que seria capaz de conversar com um paciente que se identifica como transgênero de maneira sensível e apropriada.
Sinto-me confortável prestando cuidados a pessoas transgêneras.
Sinto-me competente para cuidar de pessoas transgêneras.
Conhecimento oncológico
Mulheres transgêneras devem participar do rastreamento para o câncer de próstata.
Homens transgêneros devem participar do rastreamento para o câncer de colo de útero e de mama.
Treinamentos e educação
As instituições de saúde devem promover treinamentos sobre as necessidades de saúde da pessoa transgênera.
Deveria ser incluído ou ter uma maior carga horária no currículo das graduações sobre as necessidades de saúde da pessoa transgênera.
Necessidades de saúde
Pessoas transgêneras têm maiores índices de problemas com a saúde mental.
Pessoas transgêneras têm fatores de risco que predisõem ao adoecimento e apresentam necessidades específicas de saúde.
Pessoas transgêneras evitam acessar cuidados de saúde devido à dificuldade de comunicação com os profissionais.
Fatores relacionados ao trabalho e formação
A instituição em que trabalho possui uma estrutura física acolhedora e inclusiva para as pessoas transgêneras. Ex:Não utilizar cores associadas ao gênero, banheiros e enfermarias que não sejam divididas pelo gênero.
Os profissionais da instituição em que trabalho (administração, recepcionistas, profissionais da saúde...) estão capacitados para atender a população transgênera de forma acolhedora.
Acredito que as necessidades de saúde da população transgênera foram abordadas adequadamente em minha formação profissional.
Conhecimento sobre o paciente
É importante conhecer a orientação sexual dos pacientes para planejar e oferecer o melhor cuidado.
É importante conhecer a identidade de gênero dos pacientes para planejar e oferecer o melhor cuidado.
Conhecimento prévio
Sei o que significa estresse de minorias de gênero.
Sei o que significa Disforia de gênero.
Fonte: Autoria Própria

Conclusion

Despite the inherent limitations of this study, the findings provide substantial preliminary evidence supporting the validity and reliability of the "Healthcare Professional Preparedness for Oncological Care of the Transgender Population" instrument as a culturally appropriate and effective tool.

References

1. Almeida FFX, Silva CP, Sant'Ana RSE, Melo RNR. Evaluation of knowledge in oncology about the care of transgender people: a scoping review. Rev Bras Enferm. 2024;77(Suppl 3):e20230532. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0532> / 2. Pasquali L. Principios de elaboracao de escalas psicologicas. Rev psiquiatr clín (São Paulo) [Internet]. 1998 [cited 2023 Dec 15];206–13. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-228044> / 3. Worthington RL, Whittaker TA. Scale Development Research: A Content Analysis and Recommendations for Best Practices. Couns Psychol [Internet]. 2006 Nov;34(6):806–38. Available from: <https://psycnet.apa.org/fulltext/2006-20953-002.pdf>